

INTERNACIONALIZAÇÃO, EDUCAÇÃO SUPERIOR E MOBILIDADE ACADÊMICA: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC

INTERNACIONALIZACIÓN, EDUCACIÓN SUPERIOR Y MOVILIDAD ACADÉMICA: LA EXPERIENCIA DE LA UNIVERSIDAD DEL OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC

Autora: Karla Pezavento, Universidade do Oeste de Santa Catarina,
kapezavento@gmail.com

Co-autora: Maria de Lourdes Pinto de Almeida, Universidade do Oeste de Santa Catarina,
malu04@gmail.com

Co-autor: Diego Palmeira Rodrigues, Universidade do Oeste de Santa Catarina,
diegopalmeirarodrigues@gmail.com

Co-autora: Silmara Terezinha Freitas, Universidade do Oeste de Santa Catarina,
silmara.fisica@gmail.com

Eixo: Gestão Educativa

Resumo: Este texto emerge de um projeto macro desenvolvido pelo Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas de Educação Superior – GIEPES UNICAMP, que tem por objetivo estudar esta temática no território ibero-americano. Na investigação macro desenvolvida pelo GIEPES participam 22 (vinte e duas) Universidades de 09 (nove) países, sendo uma delas, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Este debate nasce de um projeto financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CAPES) por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Neste texto, o objetivo é analisar como a Universidade do Oeste de Santa Catarina experiência a mobilidade acadêmica. A metodologia científica utilizada para desenvolver esta investigação foi a histórico-crítica, tendo como instrumento a análise de conteúdo de Laurence Bardin. Como resultados, fica evidente que para a Unoesc a internacionalização é o caminho para a consolidação da pesquisa, do ensino e da extensão visando não perder seu espaço frente ao mercado competitivo. Além disso, possuem um órgão específico, desde 2010, para tratar dos assuntos voltados a mobilidade acadêmica.

Palavras-chave: Internacionalização. Educação Superior. Mobilidade Acadêmica.

Resumen: Este texto surge de un macro proyecto desarrollado por el grupo internacional de estudios e investigación de la educación superior – GIEPES UNICAMP, que tiene como objetivo estudiar al tema en el territorio Iberoamericano. En macro de investigación desarrollado por participantes GIEPES 22 (veintidós) universidades de 09 (9) países, siendo una de ellas, la Universidad al oeste de Santa Catarina (UNOESC). Este debate nace de un proyecto financiado por el Consejo de investigación nacional (capas) a través del programa institucional de becas de iniciación científica (PIBIC). En este texto, el objetivo es analizar cómo la Universidad del oeste de Santa Catarina movilidad académica experiencia. La metodología científica utilizada para desarrollar esta investigación fue el análisis histórico crítico de contenido como instrumento de Lawrence

Bardin. Como resultado, es evidente que para Unoesc internacionalización es el camino para la consolidación de la investigación, educación y extensión para no perder su espacio frente a un mercado competitivo. Además, tienen un órgano específico, de 2010, para hacer frente a los problemas que enfrenta la movilidad académica.

Palabras clave: Internacionalización. Educación Superior. Movilidad Académica.

1 INTRODUÇÃO

Segundo BOHER (et al., 2009, p. 8), o século XX pode ser considerado como o século das universidades, porque representou profundas mudanças no ensino superior, atingindo diversos países, grupos sociais, mudando comportamentos, e afetando concepções sociológicas. Para ROSSATO (2005, p. 171 apud BOHER et al., 2009, p. 8), “o século XX registrou grandes avanços nos diversos campos sociais. Nesse período, especialmente na segunda metade, também a universidade conheceu notável crescimento, seja em áreas tradicionais seja nos novos países”.

Atualmente, as universidades ainda apresentam variedades de formas organizacionais, de objetivos e prioridades; cada qual com seu conjunto de características identitárias. Entretanto, é possível perceber algumas preocupações e tendências comuns, como a ética e a moral, a juventude, sentido de mudança, a incompleta plenitude, a diversidade, ter opções, qualidade e fomentar a internacionalização.

Segundo Silva (2017, p. 115 apud FÁVERO e TREVISOL, 2019, p. 3.), o século XXI vem sendo marcado por inúmeras transformações no que tange o sistema econômico mundial, principalmente as que interferem no modelo produtivo e no papel do Estado diante das políticas organizacionais.

Neste contexto surge o projeto de pesquisa que fundamenta este artigo, onde o objetivo geral é conhecer os processos de internacionalização que as universidades estão desenvolvendo. Este texto é um recorte da pesquisa mencionada onde buscou-se evidenciar como a UNOESC desenvolve seus processos de mobilidade acadêmica.

É possível adiantar que os programas governamentais têm forte impacto sobre a universidade e também sobre os projetos que desenvolvem e implementam, visando não perderem seu espaço frente ao mercado competitivo, nem frente as exigências dos órgãos avaliadores.

2 PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNOESC

O projeto de pesquisa, Internacionalização e Ensino Superior: um estudo a partir da

realidade encontrada na Universidade do Oeste de Santa Catarina, está sendo desenvolvido desde o ano de 2017 na UNOESC por meio do programa PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica).

Com esse projeto foi possível fazer reflexões sobre o processo de internacionalização exercido pela UNOESC, trazendo uma grande contribuição sobre a produção acadêmica e os impactos desta produção em termos teóricos, políticos e práticos para cada Universidade Comunitária do Estado de Santa Catarina. Além disso, possibilitou grande entendimento sobre a internacionalização, além de trocas e diálogos sobre as experiências desenvolvidas e em desenvolvimento nas universidades iberoamericanas de 22 (vinte e duas) Universidades de 09 (nove) países.

A internacionalização surge para a UNOESC como um novo desafio, tanto no que tange a graduação quanto a pós-graduação e ousamos corroborar com as ideias de Fávero e Trevisol (2019, p. 10) quando apontam que as universidades estão em meio a pressões de ambos os lados, envolvendo as agendas educacionais (nacionais e internacionais) que exigem uma adequação imediata, assim como, a dificuldade em entenderem os propósitos e objetivos para suas políticas.

Dessa forma concordamos com Stallivieri (2017) quando se refere que não se pode voltar atrás se tratando de internacionalização, e que portanto se faz necessário definir objetivos, traçar metas e fazer o acompanhamento dos processos a fim de direcionar os esforços para uma política institucional coerente. Que se internacionalize de "dentro para fora". Um exemplo de tentativa da Unoesc é o órgão criado especialmente com foco para a Mobilidade Acadêmica.

O Projeto de Mobilidade Acadêmica busca o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais necessárias para o exercício profissional e também de conhecimentos científicos e técnicos, valores e atitudes para o exercício da cidadania no Brasil e no exterior. Ele abrange os alunos da graduação e da pós-graduação da Instituição de Ensino Superior, oportunizando a docentes e discentes pesquisas científicas e estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, além de cursos de extensão e congressos, com duração de um semestre a um ano letivo.

O Programa firma os convênios e também auxilia os acadêmicos que pretendem fazer algum tipo de intercâmbio. Na Unoesc, o principal órgão voltado à internacionalização é este programa. Considerando a relevância de nossas pesquisas, é possível apontar que a Mobilidade é apenas uma das atividades de Internacionalização e que é frequentemente considerada como uma estratégia importante para a internacionalização e que por isso, vem sendo fomentada mundialmente.

É importante considerar que a Unoesc descreve em seus documentos institucionais ações a serem atingidas até 2022, dizendo reconhecer a importância de promover e consolidar um processo de internacionalização, considerando ela uma necessidade do mundo contemporâneo, principalmente, os avanços da produção e socialização do conhecimento e das inovações tecnológicas (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UNOESC, 2018, p. 56).

Além disso, a Universidade aponta que irá manter seu Programa de Mobilidade Acadêmica, buscando com ele, inserir a comunidade acadêmica no meio internacional visando o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais necessárias ao exercício profissional. Para alcançar esse propósito, a Instituição, segundo o seu PDI, estará ampliando a participação de discentes e docentes da graduação e da pós-graduação em eventos, intercâmbios, cursos, estágios e redes de pesquisa e publicação, em conjunto com outras instituições universitárias. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UNOESC, 2018, p. 56).

Outro aspecto que chama a atenção, com relação as atividades do Programa de Mobilidade Acadêmica, são os envios e recebimentos de alunos e professores, de forma que o envio de estudantes e professores é superior ao número de recebimentos. Por exemplo, quando comparamos os números de alunos com bolsa Sanduíche que foram recebidos temos apenas um (1) e são enviados anualmente, desde 2014, pelo menos um (1) aluno. Outro dado seria com relação ao número de alunos do exterior na universidade sendo vinte e oito (28) no total, e os enviados correspondem a cento e um (101) alunos.

Dessa forma, evidenciamos que apesar de todos os esforços da Universidade ainda existe um longo caminho para a consolidação de seus processos de internacionalização, bem como, ressaltamos a importância do diálogo com os pesquisadores da área, a fim de conhecer como se pode desenvolver ações coerentes com a realidade institucional, sem apenas executar as exigências dos órgãos reguladores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Silva (2017, p. 115 *apud* FÁVERO e TREVISOL, 2019, p. 3.), o século XXI vem sendo marcado por inúmeras transformações no que tange o sistema econômico mundial, principalmente as que interferem no modelo produtivo e no papel do Estado diante das políticas organizacionais. Ainda segundo os autores, fica claro a tendência para a mercantilização do ensino superior, bem como, o contexto emergente para que as universidades de adaptem a essa lógica.

Na contemporaneidade é evidente que a mobilidade acadêmica está alicerçando-se como uma estratégia de internacionalização. Esse fato corrobora para seu fomento global, principalmente com relação aos países mais desenvolvidos, que conseqüentemente apresentam maior capacidade tecnológica e condições de acolhimento para os intercambistas.

A pesquisa nos mostrou também que, o Programa de Mobilidade Acadêmica, na maioria das vezes, objetiva desenvolver competências e habilidades profissionais necessárias para o exercício da carreira, além de trazer uma bagagem cultural imensurável aos envolvidos no processo pedagógico. E que as iniciativas institucionais, quando não são decorrentes de programas/projetos fomentados por órgãos governamentais, demonstram a vontade política institucional de desenvolver determinadas ações, é uma das situações na qual a autonomia da universidade pode ser plenamente efetivada.

Ao apresentar dentre seus objetivos o desenvolvimento de “competências e habilidades profissionais” o Programa de Mobilidade Acadêmica parece demonstrar um certo alinhamento com um processo educacional utilitarista evidenciado nos discursos dos Organismos Multilaterais que estão a serviço dos interesses do mercado e do capitalismo.

Com relação a política de internacionalização assumida pela Unesco, podemos destacar o anseio em desenvolver parcerias internacionais que tragam diferenciação e qualidade na formação da sua comunidade acadêmica, a fim de fortalecer o tripé já existente do ensino, da pesquisa, da extensão, bem como, a inovação. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UNOESC, 2018, p. 56).

Por fim, pode-se considerar que a mobilidade acadêmica é o primeiro grande caminho para a internacionalização das universidades sobretudo quando entendida como necessidade da sociedade do conhecimento. Com relação a Unesco o que se quer refletir é sobre a importância do diálogo com os pesquisadores a fim de que se elaborem políticas institucionais que fomentem a internacionalização de modo a atender de fato aos interesses da comunidade acadêmica local e não sirva apenas aos interesses e objetivos de mercado como concorrência entre as instituições e como marketing alusivo à qualidade.

REFERÊNCIAS

BOHRER, Iza. et al. **A História das Universidades: O Despertar do Conhecimento**. Universidade Tecnológica Nacional, Buenos Aires, Argentina. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jne2009/Trabalhos/114.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2018.

STALLIVIERI, Luciana. **Internacionalização e intercâmbio**: dimensões e perspectivas. Curitiba: Appris, 2017.

TREVISOL, Marcio Giusti; FÁVERO, Altair Alberto. As diversas faces da internacionalização: análise comparativa entre duas instituições comunitárias do sul do Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, São Paulo, v. 5, jan. 2019.

Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653894>>. Acesso em: 02 de abril de 2019.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Plano de desenvolvimento institucional da Unoesc 2018-2022**. 3. ed. Joaçaba: Ed. Unoesc, 2018. 164 p. (Série Documentos; v. 32).